

SUPERAÇÃO

Ex-flanelinha se forma em gestão ambiental na UnB

Aos 60 anos, José Mário Silva dos Santos sobrevive hoje como entregador de comida por aplicativo, mas alimenta a expectativa de dias melhores. “O mais relevante foi lapidar o meu social”, diz

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



» JÁDER REZENDE

Aos 60 anos, o ex-flanelinha José Mário Silva dos Santos se formou em gestão ambiental pela Universidade de Brasília (UnB). Desempregado durante todo o curso, ele sobrevive hoje como entregador de comida por aplicativo, mas alimenta a expectativa de dias melhores com o diploma de curso superior.

Natural de São Luiz do Maranhão, José Mário se mudou para Brasília há 20 anos, em busca de melhores oportunidades de trabalho, mas suas expectativas não foram atingidas. Depois de quase 30 anos sem estudar, se matriculou em um curso pré-vestibular e ingressou na UnB por meio do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cepraspe).

“Me classifiquei para geografia, mas não me interessava. Como na época não podia escolher outra área, fiz mais uns meses de cursinho e consegui pontuação que me garantiu cursar gestão ambiental no câmpus de Planaltina”, conta.

José Luiz se gaba de, durante o curso, ter “arrebentado” em química, física e matemática e, ainda, ter sido aprovado no trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre “conflitos da legislação com a realidade local do Parque do Retirinho”, com nota máxima. Para prosseguir no curso, ele contou com auxílios importantes, como bolsa moradia, de permanência e de alimentação.

Mas nem tudo foi tranquilo, confessa ele. “Não tirei o curso de letra, muito pelo contrário. Reprovi muito, tive disciplinas que fiz mais de uma vez, como cálculo 1, geologia, fundamentos da ciência e da natureza, coisas difíceis pra caramba”, relata. “Mais na frente, quando tive que encarar estatística, foi que o bicho pegou, sem contar ecologia de populações e ganho empresarial, normas da ABNT, além de princípio do paralelismo, coisas mais a ver com o curso de direito. Foi duro, ‘véi’, me deparei com coisas muito complexas, que nem imaginava”, completa.

José Mário: “Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro dos gigantes. A universidade me transformou”